

MINHA VALSA

VALSA LENTA

Letra e Musica de ZEQUINHA ABREU

Autor de "Só pelo amor vale a vida"-Valsa

INTROD.
Modto

I
Eu que tive risos de ventura
e o coração sempre a vibrar,
tive em cada sonho uma ternura
e uma promessa em cada olhar...

Mas, na vida, sempre ha um destino
que nos atormenta e nos illude.
E de desatino em desatino,
abre-se uma ferida,
um golpe rude
em nossa vida!

II
Oh! ter n'alma a sorrir
um immenso porvir
de sonhos e alegrias!
Amor!
Prazeres, phantasias!
sorver todo licôr,
n'um momento qualquer,
de um beijo de mulher!
Depois... oh! que conforto!
Trazer no peito morto
um sonho que viveu!...
E sentir n'alma ferida,
aquella vida
que feneceu!...

e o co-ra - ção sempre a vi-brar, _____ tive em ca-da sonho u-ma ter - nura

_____ e u-ma pro-messa em ca-da o-lhar. _____ Mas, na vi-da, sempre ha um des -

tino _____ que nos a-tor-menta e nos il - lude. _____ E de de-sa -

3
tino em de_s a - tino, a_bre-se uma fe_ri da, um golpe rude em nossa vida!

rall. FIM

Oh! ter n'alma a sor -rir um immen_so por_vir de so_nhos e ale -

p a tempo

griasi A - môr! Praze_res phanta - sias! sorver to_do li -

cresc.

côr num mo - men_to qual - quer, de um bei - jo de mu - lher! De_pois oh! que con -

rall. a tempo

fortol Trazer no peito morto um sonho que vi - veu... E

cresc.

sen_tir n'alma fe - ri - da, a - quel - la vi - da que fe - ne - ceu!

D.C. al ♩